

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: CÁSSIA GRAZIELLE AVELIZ RODRIGUES

TÍTULO: CORPO VÍDEO E O AMBIENTE – A EXPERIÊNCIA EM VIDEOINSTALAÇÕES NA OBRA DE PIPILOTTI RIST

AUTORES: CÁSSIA GRAZIELLE AVELIZ RODRIGUES, CÁSSIA GRAZIELLE AVELIZ RODRIGUES, ALEXANDRE RODRIGUES COSTA

PALAVRA CHAVE: ARTE CONTEMPORÂNEA, ARTES PLÁSTICAS, VIDEOINSTALAÇÃO, CENOGRAFIA, PIPILOTTI RIST.

RESUMO

No contexto da contemporaneidade, a arte, em suas mais variadas expressões, passou a buscar novas formas de pensamento e de produção. Em especial, o cinema que, antes restrito a uma configuração rígida, passa a almejar novos espaços - a tradicional "caixa-preta" dá lugar ao "cubo branco". No ambiente de museus e galerias surge a demanda de modos originais na elaboração e exposição da narrativa: "o espaço expositivo se integra ao espaço fílmico e vice-versa, e desta imbricação de funções decorre uma expansão sobre o que se entende e se define por cinema" (CRUZ, 2007). Dos traços marcantes dessa transição, tem-se a reconfiguração da composição do espaço que não mais se restringe à tela/projeção perante a um público estático, dessa forma, ampliam-se as possibilidades para se compor e exibir as imagens, limitadas apenas pela criatividade do artista. Como consequência, a transição do cinema para galeria não se restringe apenas à exploração de novos métodos e materiais, mas à completa resignificação da experiência da imagem. A experiência audiovisual, nesse contexto, vai além da imagem projetada, pois se configura em ambientes multisensoriais, videoinstalações se estabelecem como o reconhecimento do espaço externo ao monitor, apossando-se da ideia do corpo em diálogo com a obra e da obra de arte como processo (MELLO, 2007).

Uma exposição é, em sua essência, um processo de comunicação entre arte e público, que tem como elementos de linguagem não somente a própria obra, mas todos os elementos estruturais presentes no ambiente. A maneira como determinada obra é exibida, sua localização, iluminação, cores do ambiente, proximidade ou não com outras obras; será determinante percepção do público. Portanto, o ambiente expositivo visa não somente tornar a obra visível, mas dá visibilidade ao sujeito que com ela interage (SILVA, 2007). No entanto, ocorre um paradoxo fatal: o corpo é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto das representações (JEUDY, 2002); o sujeito na arte contemporânea se desmaterializou e problematizou as fronteiras em relação ao outro, ao tempo e ao espaço, abandona o lugar estático de objeto de representação para ocupar um papel ativo em relação à obra. O artista passa, então, a utilizar não apenas seu próprio corpo, mas também o espectador é uma peça no processo e composição da obra (RIVERA, 2014). Essa relação é facilmente visualizada em algumas performances, em que o corpo do artista é objeto de arte e o espectador sujeito ativo que pode definir o curso da atuação performática, já no campo audiovisual, esse processo ocorre de maneira mais sutil, mas igualmente significante.

A videoinstalação deixa o campo material/pictórico para explorar o campo vivencial da ação artística, "o visitante é parte do processo gerador da obra, podendo, muitas vezes, deslocar o seu corpo no espaço e ficar o tempo que julgar suficiente para que os seus estímulos sensoriais mantenham diálogo com o trabalho" (MELLO, 2007). O significado não é mais transmitido no espaço bidimensional da tela, mas também pela experiência que se tem no ambiente. Assim, tem-se um novo cenário de criação no qual a obra apresentada deixa de ser acabada, encerrada nela mesma, para se tornar um processo participativo, um diálogo constante com o ambiente e que explora o espaço sensorial, trabalhando as dimensões do corpo e do espaço físico e virtual em que a obra se inscreve. Fatores esses, que configuram a videoinstalação como "um dispositivo contaminado de linguagem, entre o vídeo, o ambiente e o corpo do visitante" (MELLO, 2007).

Objetivo do presente projeto é, então, estudar a transição do vídeo para o ambiente da galeria e o processo de consolidação do campo artístico da videoinstalação. Para assim, entender o papel do corpo e suas relações no espaço expositivo da videoinstalação, considerando os aspectos tangíveis/físicos e intangíveis/sensoriais. Partindo da premissa que, a cenografia do ambiente expositivo é responsável pelo os estímulos sensoriais que permitem ao visitante explorar o espaço perceptivo e influenciam na vivência da obra como um todo. Como objeto de trabalho, tem-se a obra e processo artístico de Pipilotti Rist, artista suíça que cria videoinstalações que se constituem como verdadeiro espaços imersivos, trabalhando elementos que entrelaçam a instalação e a arquitetura, resultando em trabalhos que instigam a percepção do espectador e exploram emocional e esteticamente o corpo no espaço que o circunda.

A pesquisa se encontra em fase inicial de coleta de dados, o método de abordagem proposto se baseia em uma pesquisa qualitativa descritiva, considerando a bibliografia existente na área e áreas afins, bem como a análise de trabalhos da artista Pipilotti Rist. Acompanhada de uma apreciação criteriosa dos dados coletados, focando na importância do processo e seus significados, com o objetivo de garantir um maior aprofundamento no tema.

REFERÊNCIAS:

- CRUZ, Roberto Moreira S.. *Imagens Projetadas - Projeções audiovisuais e narrativas no contexto da arte contemporânea*. Doutorado em Comunicação e Semiótica – PUC-SP. São Paulo, 2010. 127 p. Disponível em <http://www.sapiencia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12998>, acesso em 23 ago 2015.
- JEUDY, Henri Pierre. *O corpo como objeto de arte*. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 181 p.
- MELLO, Christine. *Videoinstalação e poéticas contemporâneas*. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 5, n. 10, p. 90-97, 2007. Disponível em <<http://ref.scielo.org/59xgrg>>, acesso em 23 ago 2015.
- RIVERA, Tania. *O avesso do imaginário: arte contemporânea e psicanálise*. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014. 429 p.
- SILVA, Tamila Mendes Da. *Artemídia e Ambientes Expositivos*. Mestrado em Artes - UNESP. São Paulo, 2007. 103 p. Disponível em <<http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/178388>>, acesso em 23 ago 2015.